

«FÉ: ACOLHER DEUS QUE SE OFERECE NOS SEUS DONS»

“Chamou a si os doze e começou a enviá-los (Marcos 6, 7-13). De cada vez que Deus te chama, põe-te em viagem. O nosso Deus ama os horizontes e o saibro. Dois a dois: porque dois não é simplesmente a soma de um mais um, é o início do nós, a primeira célula da comunidade.

Ordenou-lhes que não levassem mais que um cajado. Só um cajado a sustentar o cansaço e um amigo sobre o qual apoiar o coração. Nem pão, nem alforje, nem dinheiro, nem duas túnicas. Serão diariamente dependentes do Céu.

Vê-os avançar pelas curvas da estrada, parecem mendigos debaixo do céu de Abraão. Gente que sabe que o seu segredo está para além deles, «anunciadores infinitamente pequenos, porque só assim o anúncio será infinitamente grande» (G. Vannucci).

Mas seirmos melhor, podemos notar que além do cajado levam algo: um frasco de óleo à cintura. É uma peregrinação de mansidão e que cura, de corpo em corpo, de casa a

casa. A missão dos discípulos é simples: são chamados a levar a vida por diante, a vida frágil: ungiam com óleo muitos doentes e curavam-nos.

Ocupam-se da vida, como o profeta Amós, expulsam os demónios, tocam os doentes e as suas mãos dizem: «Deus está aqui, está próximo de ti, com amor». Viram com Jesus como se tocam as chagas, como da dor nunca se foge, aprenderam a arte da carícia e da proximidade.

E proclamavam a conversão: converter-se ao sonho de Deus: um mundo curado, vida sem demónios, relações que se tornem harmoniosas e felizes, um mundo de portas abertas e brechas nos muros. As suas mãos sobre os doentes pregam que Deus já está aqui. Está junto de mim com amor. Está aqui e cura a vida. Francisco advertia os seus frades: pode pregar-se também com as palavras, quando não resta mais nada.

Se em algum lugar não vos acolherem e não vos escutam, ide-vos embora e sacudi a

poeira debaixo dos vossos pés como testemunho para eles. Jesus prepara-os também para o insucesso e para a coragem de não capitularem.

Como os profetas, que acreditam na Palavra de Deus mais ainda do que na sua realização: Isaías não verá a virgem dar à luz, nem Oseias verá Israel a ser conduzido de novo ao deserto do primeiro amor. Mas os profetas amam a Palavra de Deus mais ainda que os seus sucessos.

Os doze têm a mesma fé dos profetas: acreditam no Reino bem antes de o verem instaurar-se. O ideal neles conta mais do que aquilo que dele conseguem realizar.

Belíssimo Evangelho, onde emerge uma tripla economia: da pequenez, da estrada, da profecia. Os doze vão, os mais pequenos dos mais pequenos; pela estrada que é livre, que é de todos, que nunca se detém e que te impele; vão, profetas do sonho de Deus: um mundo totalmente curado” (Ermes Ronchi, in *Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura*).

“«Também tu precisas de conceber a totalidade da tua vida como uma missão» (*Gaudete e exultate*, n. 23). Sim, porque cada um de nós, sem exceção, pode dizer: «Eu sou uma missão nesta terra e para isso estou neste mundo» (Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 273). A missão comum a todos nós,

crístãos, é testemunhar com alegria, em cada situação, por atitudes e palavras, aquilo que experimentamos estando com Jesus e na sua comunidade, que é a Igreja. E traduz-se em obras de misericórdia materiais e espirituais, num estilo de vida acolhedor e sereno, capaz de proximidade, compaixão

e ternura, em contracorrente à cultura do descarte e da indiferença. Fazer-nos próximo como o bom samaritano (cf. Lc 10, 25-37) permite-nos compreender o «núcleo» da vocação cristã: imitar Jesus Cristo que veio para servir e não para ser servido (cf. Mc 10, 45)” (Papa Francisco).

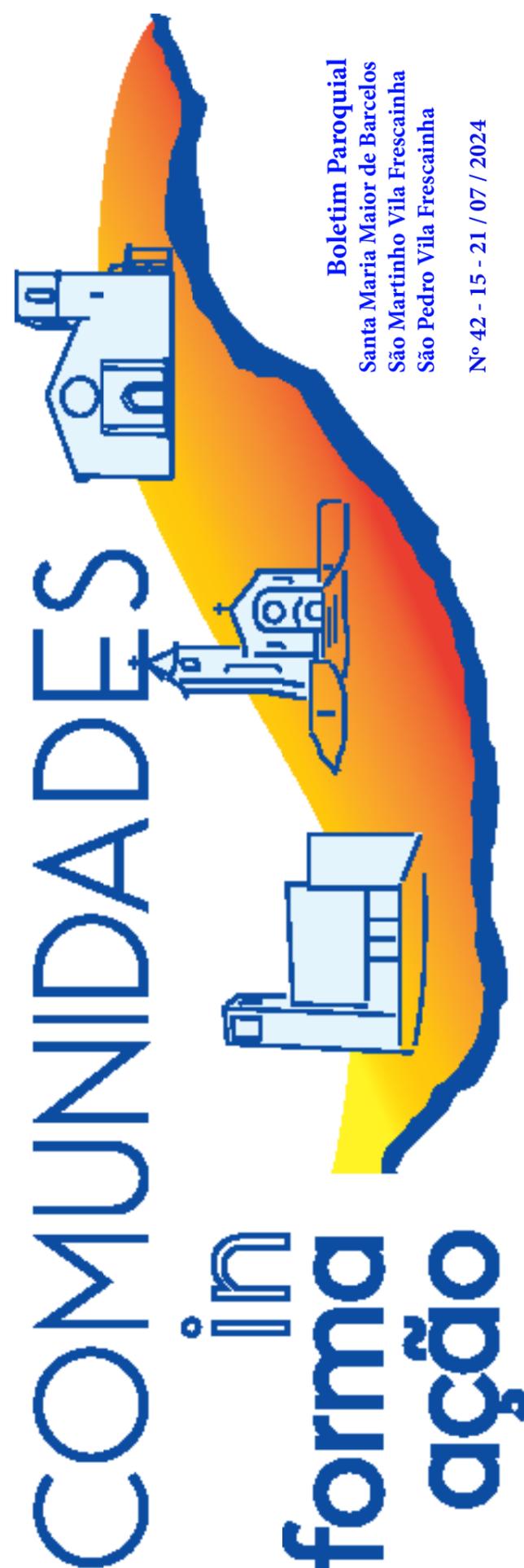
PALAVRA DA SALVAÇÃO



“Naquele tempo, Jesus chamou os doze Apóstolos e começou a enviá-los dois a dois. Deu-lhes poder sobre os espíritos impuros e ordenou-lhes que nada levassem para o caminho, a não ser o bastão: nem pão, nem alforje, nem dinheiro; que fossem calçados com sandálias, e não levassem duas túnicas. Disse-lhes também: «Quando entrardes em alguma casa, ficai nela até partirdes dali. E se não fordes recebidos em alguma localidade, se os habitantes não vos ouvirem, ao sair de lá, sacudi o pó dos vossos pés como testemunho contra eles». Os Apóstolos partiram e pregaram o arrependimento, expulsaram muitos demónios, ungiam com óleo muitos doentes e curaram-nos.” (Marcos 6, 7-13).

Acção:

- “A missão comum a todos nós, crístãos, traduz-se em obras de misericórdia materiais e espirituais, num estilo de vida acolhedor e sereno, capaz de proximidade, compaixão e ternura, em contracorrente à cultura do descarte e da indiferença” (Papa Francisco).



Boletim Paroquial
Santa Maria Maior de Barcelos
São Martinho Vila Frescaïna
São Pedro Vila Frescaïna

Nº 42 - 15 - 21 / 07 / 2024



SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 15/07/2024

(São Boaventura, Bispo e Doutor da Igreja)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Em acção de graças ao Senhor da Cruz / Hortência Fernandes Pereira, pais, irmãos e cunhados.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Emília Anjos Fernandes Louro e família.

Terça-feira - 16/07/2024

(Nossa Senhora do Carmo)

- **19:00h (Igreja Matriz):** 7º dia de Jorge Manuel Marques Quinta / Aniv. de Venâncio Miranda Arantes e esposa / Maria Beatriz Vieira de Sá e marido António Tomás.

Quarta-feira - 17/07/2024

(Féria da 15ª Semana do Tempo Comum)

- **09:00h (Capela de S. José):** Em honra de Santo António.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço / Emília Anjos Fernandes Louro e família / Maria Anjos Silva Osório e marido.

Quinta-feira - 18/07/2024

(S. Bartolomeu dos Mártires, Bispo)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Em acção de graças ao Senhor da Cruz.

- **19:00h (Igreja Matriz):** 7º dia de Maria Graciete Rodrigues da Silva / Maria Arminda Fernandes da Costa / Ana Duarte Barbosa.

Sexta-feira - 19/07/2024

(Féria da 15ª Semana do Tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Em honra de Santo António e São Bento / Joaquim Pinto de Azevedo, filha Aurora Maria Pinto de Azevedo, genro, Dr. Artur Pedroni, pais e sogros.

- **13:00h (Igreja Matriz):** Celebração matrimonial de Rafael Correia Gonçalves e de Ana Catarina Silva.

Sábado - 20/07/2024

(Domingo XVI do Tempo Comum, Ano B)

- **16:30h (Capela de S. José):** Rui Nuno Silva Loureiro.

- **17:30h (Igreja Matriz):** Pe. Beirão e irmãos / Manuel Rosa Batista da Costa, esposa e filhos / Manuel Pereira Sousa Monteiro, esposa Amélia e familiares / Pais e sogros de Ilídia Costa.

Domingo XVI do Tempo Comum (Ano B) - 21/07/2024

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Real Irmandade do Senhor da Cruz / Carmo Glória Martins, Fernando Agra e Domingos Fernando Martins Almeida.

- **11:00h (Igreja Matriz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria das Almas.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Eduardo Alves e esposa.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Sexta-feira - 19/07/2024 (Féria da 15ª Semana do Tempo Comum, na Igreja de S. Pedro)

- **19:00h:** Aniv Maria Amélia Fernandes / Aniv de Maria da Conceição Peixoto Carvalho, Silvino da Costa Carvalho, Joaquim Francisco Peixoto Carvalho e Carlos Alberto Peixoto Carvalho / João Batista Lopes Brandão (filho, Adelino) / Júlio Gonçalves Amorim, filha, Maria do Céu, e familiares (esposa) / António Fernandes Pereira e Maria Assunção Gomes Ferreira (filhos) / Álvaro Barbosa Matos, Maria Pereira da Silva e neto (filha, Rosalina) / Almerinda Martins da Silva e marido (neto, Vânia) / António da Silva Carvalho, Maria do Carmo Pereira de Araújo e António Pereira da Silva Carvalho / Manuel Fernando Fernandes Braga e Maria do Céu Pereira Braga / José de Jesus Vilas Boas / Alfredo Miranda Rodrigues e Maria Alice Silva Pinto.

Domingo XVI do Tempo Comum (Ano B) - 21/07/2024:

- **10:30h:** Aniv de Teresa da Silva Matos e filho, Albino / Aniv de Francisca Barbosa Freitas, Germano Dantas Costa, Beatriz Carvalho Freitas e irmãos (Isabel Costa) / Aniv de nasc de José Maria Silva Carvalho e Maria Celeste Ferreira da Silva (filha, Cândida) / Marcelina da Assunção Miranda Andrade / Adelino Amaral Miranda / Baltazar Pereira Santos, esposa e familiares (filho) / Marco Pablo Campos dos Santos (pais) / Domingos Gonçalves Cardoso, Adelina Rodrigues, filha, genro e Luís Gonzaga Rodrigues Cardoso (Teresa Cardoso) / Júlio Faria Ramos e sogros (esposa) / Alexandrino Cardoso Gonçalves / Pai, irmãos e sogra de Fátima Rosas / Joaquim Gomes Cardoso Faria (esposa) / Agostinho da Silva Mendes (esposa).

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Sábado - 20/07/2024 - (Domingo XVI Tempo Comum, Ano B)

- **11:30h - Baptizado** de *Benedita Gomes de Figueiredo e Matilde Gomes de Figueiredo.*

- **19:00h:** Aniv de Marcelina Freitas Pereira (filha, Rosa) / Aniv de João Faria Cardoso, esposa, filho e genro (Maria Rosa Cardoso) / Aniv de nasc de Carolina Felicidade Correia Santos e marido (filhos) / Aniv de nasc de Arminda Pontes (marido e filhos) / Henrique Correia da Silva Santos (esposa) / Eduardo Lopes Correia (esposa) / Maria da Conceição Fernandes Silva e António Faria Alves (família) / Pais e familiares de José Luís Miranda Castro / Carolina Pereira Gomes, pais, avós, irmã e cunhados (Berto) / José Vieira Rego / José Manuel Silva Fernandes e pais (irmã, Rosa) / Rui Manuel Rodrigues Gonçalves e familiares (esposa) / Maria Adelaide Ferreira Cardoso, marido, e filho / Maria Rosa da Silva Reis.

- **12:30h: Baptizado** de *Olívia Fernandes.*

Os vícios e as virtudes 14 - A virtude da fortaleza (Papa Francisco)

«A fortaleza é a virtude moral que, no meio das dificuldades, assegura a firmeza e a constância na prossecução do bem. Torna firme a decisão de resistir às tentações e de superar os obstáculos na vida moral. A virtude da fortaleza dá capacidade para vencer o medo, até da morte, e enfrentar a provação e as perseguições» (n. 1808). Assim diz o Catecismo da Igreja Católica sobre a virtude da fortaleza.

Eis, pois, a mais “combativa” das virtudes. Enquanto a primeira das virtudes cardeais, isto é, a prudência, estava principalmente associada à razão do homem; e enquanto a justiça encontrava a sua morada na vontade, esta terceira virtude, a fortaleza, é frequentemente ligada pelos autores escolásticos àquilo

a que os antigos chamavam o “apetite irascível”. O pensamento antigo não imaginava um homem desprovido de paixões: seria uma pedra. E as paixões não são necessariamente o resíduo de um pecado; mas devem ser educadas, devem ser orientadas, devem ser purificadas com a água do Batismo, ou melhor, com o fogo do Espírito Santo.

O cristão sem coragem, que não inclina as próprias forças para o bem, que não incomoda ninguém, é um cristão inútil. Pensemos nisto! Jesus não é um Deus diáfano e assético, que desconhece as emoções humanas. Pelo contrário. Perante a morte do amigo Lázaro, desata em lágrimas; e em algumas das suas expressões transparece o seu espírito apaixonado,

como quando diz: «Vim lançar fogo sobre a terra, e como gostaria que já se tivesse ateadado!» (Lc 12, 49); e diante do comércio no templo, reage vigorosamente (cf. Mt 21, 12-13). Jesus tinha paixão!

Mas vejamos agora uma descrição existencial desta virtude tão importante que nos ajuda a dar frutos na vida. Os antigos - tanto os filósofos gregos como os teólogos cristãos - reconheciam na virtude da fortaleza um duplo desenvolvimento, um passivo, outro ativo. O primeiro ocorre dentro de nós mesmos. Há inimigos internos que devemos derrotar, e o seu nome é ansiedade, angústia, medo, culpa: todas estas forças que se agitam no nosso íntimo e que, em certas situações, nos paralisam. Quantos combatentes

sucumbem até antes de começar o desafio! Porque desconhecem estes inimigos interiores. A fortaleza é, antes de tudo, uma vitória contra nós próprios. A maior parte dos medos que surgem dentro de nós são irrealistas e não se concretizam de forma alguma. É melhor então invocar o Espírito Santo e enfrentar tudo com fortaleza paciente: um problema de cada vez, como formos capazes, mas não sozinhos! O Senhor está ao nosso lado, se confiarmos nele e procurarmos sinceramente o bem. Então, em todas as situações, podemos contar com a Providência de Deus para nos amparar e blindar.

(Continua no próximo número).